

USO DE MEDICAMENTOS EMAGRECEDORES POR DISCENTES DA FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA

USE OF MEDICINES FOR WEIGHT LOSS BY FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA STUDENTS

Aline Dos Santos Pereira¹
Dra. Renata França Cassimiro²

Resumo: Expostos a uma mídia que dita os padrões de beleza, os jovens buscam utilizar medicamentos emagrecedores com expectativas de um rápido resultado. Diante disso, este trabalho tem como objetivo principal analisar a prevalência de uso de medicamentos emagrecedores por discentes da Faculdade Ciências da Vida. Este estudo utiliza um método descritivo do tipo quantitativo aplicado através de uma pesquisa de campo. O total de discentes participantes da pesquisa foi de 171 alunos, desse total, 32,7% relataram utilizar emagrecedores, sendo os mais utilizados a Sibutramina e a Fluoxetina. Um total de 62,5% respondeu ter sentido algum tipo de sintoma após a utilização, os mais relatados foram dor de cabeça, náuseas, dor no estômago e insônia. Dentre alguns participantes, foi relatado o uso de Sibutramina e Fluoxetina, que se utilizado em conjunto poderá levar à Síndrome Serotoninérgica. Em relação à prescrição e acompanhamento médico, 41,1% dizem ter adquirido sem prescrição médica. Quanto às orientações farmacêuticas, 67,8% não receberam orientações quanto ao uso correto. Metade da amostra respondeu ter utilizado por questões estéticas e 71,4% responderam que fazem o uso do medicamento, mas que não praticam nenhuma atividade física. A prevalência de uso de medicamentos emagrecedores pelos discentes da Faculdade Ciências da Vida levanta questões preocupantes, pois os relatos das reações adversas mostram que esses estudantes estão expostos a riscos. O alto índice de utilização de emagrecedores sem prescrição médica ou orientações do farmacêutico pode ocasionar consequências graves, portanto são necessárias ações de conscientização para promover o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Emagrecedores; Obesidade; Automedicação de Emagrecedores; Moderador de Appetite.

Abstract: Exposed to a media that dictates the standards of beauty, young people seek to use slimming drugs with expectations of a quick result. Therefore, this work aims to analyze the prevalence of use of slimming drugs by students of the Faculty of Life Sciences. This study uses a descriptive method of the quantitative type applied through field research. The total number of students participating in the research was 171 students, of which 32.7% reported using slimming pills, the most used being Sibutramine and Fluoxetine. A total of 62.5% responded that they had felt some type of symptom after use; the most reported were headache, nausea, stomach pain and insomnia. Among the participants, the use of Sibutramine and Fluoxetine was reported, if used together it could lead to Serotonergic Syndrome. Regarding prescription and medical follow-up, 41.1% said they had purchased it without a medical prescription. As for pharmaceutical guidelines, 67.8% did not receive guidance on the correct use. Half of the sample responded that they used it for aesthetic reasons and 71.4% responded that they use the drug, but do not perform any physical activity. The prevalence of weight-loss drug use by students at the Faculty of Life Sciences raises worrying issues, as reports of adverse reactions show that these students are exposed to risks. The high rate of use of slimming pills without a medical prescription or pharmacist's guidance can cause serious consequences, so awareness actions are needed to promote the rational use of medications.

Keywords: slimming; Obesity; Weight Loss Self-medication; Appetite Moderator.

¹Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG;
E-mail alinedsp18@gmail.com

²Dra. Em Ciências de Alimentos pela Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte- MG; Professor (a) do curso Farmácia da Faculdade Ciências da Vida.
E-mail renatacassimiro@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Medicamentos são produtos farmacêuticos desenvolvidos com propriedades terapêuticas ativas, que possuem finalidade de prevenção, cura, redução de sinais e sintomas causados por diversas doenças e são importantes aliados no processo de promoção à saúde quando utilizados de forma correta (BRASIL, 2020, p. 12).

Os medicamentos emagrecedores são conhecidos como moderadores de apetite, os quais são fármacos anorexígenos que consistem em drogas sintéticas que atuam diretamente sobre o Sistema Nervoso Central (SNC) (DUTRA; SOUZA; PEIXOTO, 2015). Além de inibir o apetite, fármacos emagrecedores reduzem a absorção de gorduras intensificando o processo de termogênese, aumentando o gasto energético (RADAELLI; PEDROSO MEDEIROS, 2016).

Na realidade atual, a imagem pessoal tem sido muito discutida, sendo que padrões de peso corporal inatingíveis são impostos pela mídia, colaborando e influenciando diversas pessoas a buscar por medidas e estratégias como o uso indevido de medicamentos emagrecedores (LANDO; MARTINS; CLEMENTINO, 2017).

Devido à importância de compreender os riscos causados à saúde pelo uso irracional de emagrecedores, o presente estudo possui o objetivo de verificar a prevalência de uso de medicamentos emagrecedores pelos discentes da Faculdade Ciências da Vida. Além disso, objetiva-se, também, descrever os riscos, contra indicações, reações adversas, obter as motivações do uso não prescrito, e investigar os tipos de medicamentos mais utilizados pelos participantes da pesquisa, buscando responder a seguinte questão norteadora: Qual a prevalência e motivação para a utilização indevida desses medicamentos emagrecedores por discentes da Faculdade Ciências da Vida? Para responder à seguinte questão, foram levantadas algumas hipóteses: a motivação do uso de forma indevida pode estar relacionada com fatores de influências da mídia e padrões de beleza de peso corporal que são impostos pela sociedade e a facilidade de acesso, outra hipótese é a busca por resultados rápidos para atingir uma perda de peso corporal sem realização de atividade física ou até mesmo mudanças nos hábitos alimentares.

Devido o crescente índice de uso de medicamentos emagrecedores e da busca das pessoas em acompanhar os padrões de beleza que são impostos pela mídia, o presente trabalho se justifica em trazer informações e alertar a respeito dos riscos causados à saúde pelo uso irracional de emagrecedores.

Nesse sentido, o trabalho possui uma grande relevância científica tendo em vista que irá acrescentar os conhecimentos acerca dos riscos ocasionados à saúde e quais as motivações de uso desses medicamentos emagrecedores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OBESIDADE

A Organização Mundial de Saúde (OMS) descreve a obesidade como um dos maiores problemas de saúde pública, apesar de ser caracterizada como doença crônica não transmissível. De maneira simplificada, a obesidade ocorre devido a um acúmulo do excesso de gordura no organismo ocasionando o desenvolvimento de outras doenças (SOUZA *et al.*, 2017). Em função disso, os índices de desenvolvimento de doenças crônicas em pessoas obesas são maiores. Isso pode comprometer a qualidade de vida do indivíduo levando a um agravamento do seu quadro e, até mesmo, ao óbito. Algumas doenças que estão diretamente relacionadas a este quadro são: diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemias, cardiopatia, entre outras (JUNIOR *et al.*, 2018).

Segundo Wannmacher (2016), a obesidade está relacionada a hábitos alimentares ricos em carboidratos e gorduras e um desequilíbrio entre o consumo e a perda dessas calorias consumidas, levando a um acúmulo de gordura no tecido adiposo. As questões fisiológicas e genéticas e, também, a convivência em ambientes considerados obesogênicos são causas de uma maior sensibilidade ao ganho de peso.

Como meio de identificação e avaliação prévia desse excesso de gordura corporal, utiliza-se como parâmetro diagnóstico o índice de massa corporal (IMC), o qual é calculado utilizando as medidas de peso e altura do indivíduo (DINIZ *et al.*, 2018).

Além disso, é possível diagnosticar a obesidade pelo tamanho da circunferência abdominal (CA), a qual se analisa a medida do maior perímetro do abdômen, medida avaliada entre a última costela e a crista ilíaca. Os valores observados que indicam a obesidade são: acima de 80 cm em mulheres e acima de 90 cm em homens (JESUS *et al.*, 2017). Diversos autores apontam a estimativa que até o ano de 2025, cerca de 2,5 milhões de pessoas estarão acima do peso, podendo chegar em 700 milhões de pessoas obesas (AOYAMA *et al.*, 2018).

A obesidade se tornou uma grande preocupação, e por isso o Ministério de Saúde e o (SUS) Sistema Único de Saúde se unem para a realização de diretrizes e na organização de

ações com o intuito de prevenção e tratamento. No Brasil, nos últimos 15 anos, a obesidade tem se tornado alvo de políticas públicas de saúde, e por isso é muito importante o envolvimento de todos os setores públicos de atenção primária e básica, pois essas ações são essenciais para incentivar e educar as pessoas sobre a prática de hábitos saudáveis evitando os agravos que por sua vez podem desenvolver outras enfermidades atrapalhando e dificultando a qualidade de vida (DIAS *et al.*, 2017).

2.2 RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO COM EMAGRECEDORES

Existem vários tipos de métodos não convencionais utilizados no intuito de redução de peso: dietas milagrosas, medicamentos ditos naturais, que são vendidos como moderadores de apetite, entre outros. Porém, a perda de peso está relacionada com uma associação de alimentação balanceada e prática de atividades físicas, gerando déficit calórico, e não com ações milagrosas. Em alguns casos, além da mudança de hábitos, é necessária também a utilização de uma terapia farmacológica. Contudo, existem especificações padronizadas para a indicação e utilização, nos quais a sua prescrição ocorre em casos de pacientes com um índice de massa bastante elevado, ou possuem outros problemas de saúde decorrentes da obesidade. O que ocorre com frequência, entretanto, é o oposto diversas pessoas buscam por essas terapias medicamentosas sem indicação médica, pois preferem se automedicar e correr os riscos, ao invés de buscar mudanças de hábitos alimentares e a realização de atividades físicas acabando com o sedentarismo (SANTOS; SILVA; MODESTO, 2019).

Os medicamentos emagrecedores podem causar danos à saúde, devido às suas reações adversas, como aumento característico da pressão arterial sistêmica, acidentes vasculares cerebrais, hipertensão pulmonar, arritmias cardíacas, surtos psicóticos, aumento da pressão sanguínea, aumento da força de contração do miocárdio e até uma dependência química (SOUZA *et al.*, 2017).

Segundo a OMS, o Brasil é um dos países de maior índice de obesidade, elevando assim um aumento de 300%, nos últimos anos, de vendas de medicamentos para o tratamento da obesidade, destacando as vendas de Fentermina, Orlistate e Femproporex. Esses medicamentos precisam ser prescritos por médicos que avaliam a condição física, alterações tireoidianas, problemas cardíacos, acompanhamento de nutrição adequada e prática de atividades físicas (SANTOS; SILVA; MODESTO, 2019).

2.3 INFLUÊNCIA DA MÍDIA

A influência que as mídias possuem em relação à busca do corpo perfeito, é considerada muito preocupante, devido às pressões culturais e socioeconômicas envolvidas com os padrões estéticos que são impostos, levando essas pessoas a se tornarem dependentes de medicamentos emagrecedores (DUTRA; SOUZA; PEIXOTO, 2015).

Os meios de comunicação e sua evolução colaboram e muitas das vezes ditam regras, modelos, costumes, gerando padrões inatingíveis, por isso é possível observar diversas práticas de automedicação de emagrecedores, em que o uso ocorre de forma indevida trazendo consequências para o organismo (DUTRA; SOUZA; PEIXOTO, 2015).

Existe uma preocupação com a forma e apresentação do corpo, e isso tem sido um dos valores fortemente presentes na sociedade atual, e tem tomado dimensões cada vez maiores. Autores também afirmam que as pessoas procuram adquirir o corpo ideal apresentado pela mídia constantemente para se sentirem aceitas pela sociedade e mais felizes. Parece que a beleza física está totalmente relacionadas com a ideia, que as pessoas belas são mais alegres, inteligentes, bem-sucedidas e agradáveis. Por estes fatores a sociedade acaba idolatrando tanto a beleza física a tal ponto que, quando ela não é alcançada da forma que o indivíduo deseja, isso pode vir causar insatisfação corporal (VIANA; SANTOS; MONTEIRO, 2017, p. 52).

2.4 MEDICAMENTOS EMAGRECEDORES REGISTRADOS NO BRASIL

O tratamento farmacológico é indicado quando o paciente possui um índice de massa corporal elevado com IMC acima de 30 kg/m^2 , ou com IMC acima de 25 kg/m^2 com riscos de outras doenças, sendo importante ressaltar que deverá ser indicado juntamente com mudanças no estilo de vida (MANCINI *et al.*, 2010).

Podemos citar cinco fármacos que são registrados no Brasil para tratamento da obesidade: Anfepramona (dietilpropiona), Femproporex, Mazindol, Orlistate e Sibutramina (SOUZA *et al.*, 2017).

Em 06 de outubro do ano de 2011 a (ANVISA) Agência Nacional de Vigilância Sanitária, publicou uma resolução de nº52 que dispõe sobre a proibição da venda e uso de substâncias como: Anfepramona, Femproporex, Mazindol no Brasil (BRASIL, 2011, p. 1). Anos após, uma ação no plenário da câmara dos deputados um projeto de lei de número 2431/11 realiza então a liberação da produção e venda desses medicamentos somente com a devida prescrição médica (SOUZA; ANDREOLI, 2018).

2.4.1 Orlistate

O medicamento Orlistate é recomendado em associação de aconselhamento nutricional e práticas de atividades físicas, sendo assim eficaz no tratamento de obesidade (MANCINI, *et al.*, 2010). Possui uma ação intestinal demonstrados pela (Figura1) onde no ponto de número 1 a enzima se prepara para realizar a quebra da gordura, a seguir no ponto de número 2 o fármaco realiza uma inibição das lipases gastrointestinais impedindo a quebra de gorduras reduzindo sua absorção pelo organismo, no ponto de número 3 a gordura permanece intacta onde é eliminada pela excreção fecal, portanto não possui ação no sistema nervoso central onde toda sua ação é diretamente no sistema digestório.

O uso desse medicamento pode desencadear algumas reações adversas como o aumento de evacuações, flatulências e fezes oleosas (RADAELLI; PEDROSO; MEDEIROS, 2016).

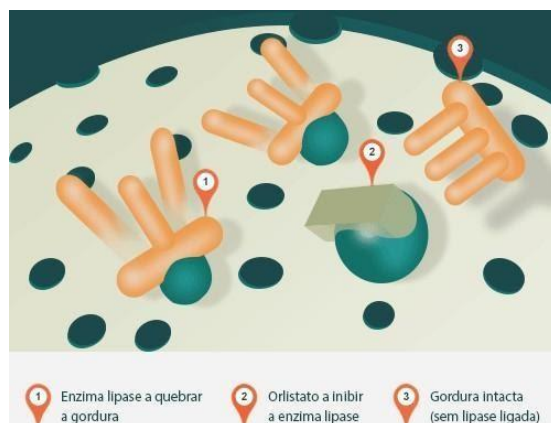


Figura 1 - Mecanismo de ação do Orlistate.

Fonte: 121 DOC, Dr Sarah Donald.

2.4.2 Sibutramina

Medicamento indicado para o tratamento de obesidade associado à comorbidades e aumento da circunferência do abdômen (MANCINI *et al.*, 2010). A Sibutramina atua no sistema nervoso central, na fenda sináptica conforme demonstrado na imagem abaixo (figura 2), uma ação ocorre no centro do apetite e outra no centro da saciedade, onde o fármaco irá realizar a inibição da recaptação de noradrenalina e serotonina, esses são neurotransmissores responsáveis pelo o apetite e a sensação de saciedade. Seu uso pode ocasionar em um

aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial. Seus efeitos adversos são: Insônia, cefaleia, palpitações e tonturas (CAMPOS *et al.*, 2018).

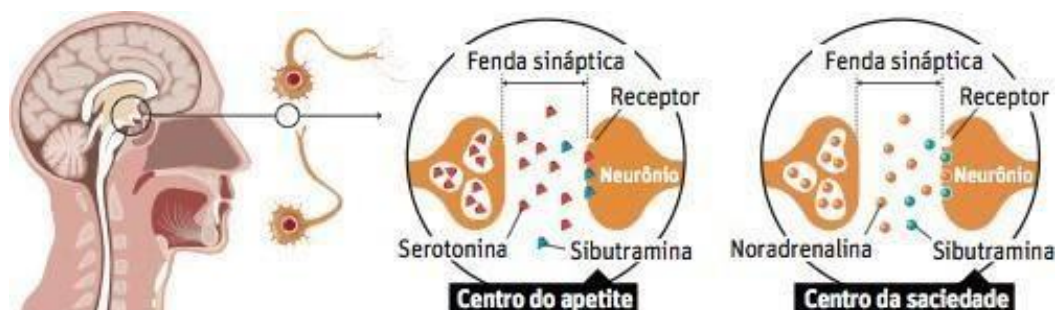


Figura 2 - Mecanismo de ação da sibutramina.

Fonte: IMS Health Brasil e ANVISA.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza um método descritivo do tipo quantitativo, realizado através de uma pesquisa de campo. A população alvo deste estudo foi constituída por discentes dos cursos da área da saúde da Faculdade Ciências da Vida (Sete Lagoas - MG), matriculados em Biotecnologia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Psicologia em que a seleção dos participantes foi realizada de forma aleatória simples. O tamanho amostral foi obtido pela ferramenta de “Calculadora de Tamanho da Amostra”, disponível no endereço eletrônico <<https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>>, utilizando como parâmetros o tamanho da população (número total de discentes matriculados nos cursos), grau de confiança de 95% e margem de erro de 5%.

Os dados da pesquisa foram obtidos através de aplicação de questionário virtual semi-estruturado na plataforma *Google Forms*, o qual foi encaminhado por meio de aplicativos digitais aos participantes da pesquisa. Imediatamente antes de responder ao questionário, foi solicitado ao discente à leitura e o aceite de um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)”, elaborado pela pesquisadora, com a finalidade de explicar ao participante o respeito à confidencialidade dos dados pessoais informados na pesquisa, além das vantagens e desvantagens de sua participação. A pesquisa teve início no período de outubro de 2021, quando os dados foram coletados e avaliados, de modo a compreender o nível de conhecimento desses alunos sobre os riscos causados pela utilização indevida de medicamentos para emagrecer. O questionário apresentava questões fechadas de múltipla

escolha e questões curtas discursivas que permitiram uma melhor identificação das possíveis medicações utilizadas pelos participantes. A análise de dados foi realizada por ferramentas de estatística descritiva, tabulando-se os dados no *software* Excel que facilitou a construção de gráficos e tabelas de frequência relativa, os quais permitiram a síntese e visualização dos fatores que permeiam a utilização dos fármacos emagrecedores na população estudada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por um total de 171 discentes da faculdade Ciências da vida do 1º ao 10º período, com faixa etária de idade entre 17 a 45 anos. Referente à participação de cada curso, 39,2 % (n= 67) são discentes do curso de Farmácia, 23,4% (n=40) de Enfermagem, 21,6% (n=37) de Psicologia, 12,3% (n=21) de Nutrição, 3,5%(n=6) de Biotecnologia. Do total dos 171 discentes entrevistados, 67,3% (n= 115) responderam nunca ter utilizado medicamentos para emagrecer, e 32,7% (n= 56) responderam que fazem o uso ou que já utilizaram emagrecedores. Já nos estudos realizados por Ceresine (2010) indicam um total de 22,5% de estudantes entrevistados que fazem uso desses medicamentos.

Os fármacos mencionados como já utilizados pelos estudantes foram a Sibutramina, Orlistate, Bupropiona, Liraglutida, Fluoxetina, Sertralina, Escitalopram, o Morosil que se trata de um suplemento alimentar que é um extrato seco de laranja do moro e o suplemento termogênico Moder diet.

Entre os 56 discentes que fazem o uso ou que já utilizaram medicamentos emagrecedores, (Quadro 1) destaca-se o uso de Sibutramina com 38% (n=28), com um percentual inferior a pesquisa de Ceresine (2010) que obteve um total de (48,4%), (n=30), porém sendo o fármaco mais prevalente. Já os pesquisadores Cruz e Santos (2013) Obtiveram uma prevalência de 22,95 % dos estudantes que utilizavam sibutramina, e nos estudos de Martins et al. (2011), a prevalência de uso é de 17,5 %.

Quadro 1 Frequência absoluta e relativa de uso de emagrecedores pelos discentes da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas – MG.

FÁRMACO	FREQUÊNCIA DE USO	%
SIBUTRAMINA	28	38%
FLUOXETINA	18	25%
ORLISTATE	7	10%
SERTRALINA	7	10%
LIRAGLUTIDA	4	5%
BUPROPIONA	3	4%
MOROSIL	3	4%
MODER DIET	2	3%
ESCITALOPRAM	1	1%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Dos 56 discentes que responderam fazer o uso de emagrecedores, 23% (n=13) alegaram fazer o uso de mais de um fármaco, dentre os quais 30% (n=4) utilizaram de forma simultânea a Sibutramina e a Fluoxetina. Segundo Cintra e Ramos (2008), caso esses medicamentos tenham sido usados em conjunto, há risco de Síndrome Serotoninérgica.

Ao analisarmos por curso (Gráfico 1), atribui-se a maior frequência de uso (14%) aos estudantes do curso de Farmácia. Segundo as pesquisas feitas por Zubaran e Lazzaretti (2013), um total de 17,77% dos estudantes de Farmácia fazem uso de medicamentos para emagrecer. O maior percentual de uso centralizado na graduação de Farmácia pode estar relacionado a uma alta aceitação a adesão desses fármacos devido aos conhecimentos prévios acadêmicos, em que os interesses por questões de saúde influenciam bastante na utilização (ZUBARAN; LAZZARETTI, 2013). Já os pesquisadores Tecchio e Pereira (2012), observaram uma frequência de 27,4 %, corroborando, assim, com os resultados do presente estudo.

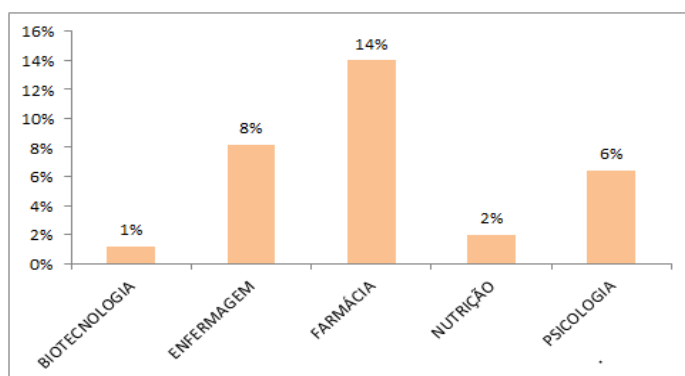


Gráfico 1 - Prevalência de uso de emagrecedores por curso da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas – MG.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Quando perguntado aos entrevistados quanto à prescrição, indicação e acompanhamento médico para o uso de emagrecedores, do total dos 56 discentes que fazem o uso dos medicamentos 58,9% (n=33) responderam que utilizam os medicamentos com prescrição médica, já outros 41,1% (n=23) responderam que utilizam sem indicação ou acompanhamento médico (Gráfico 2).

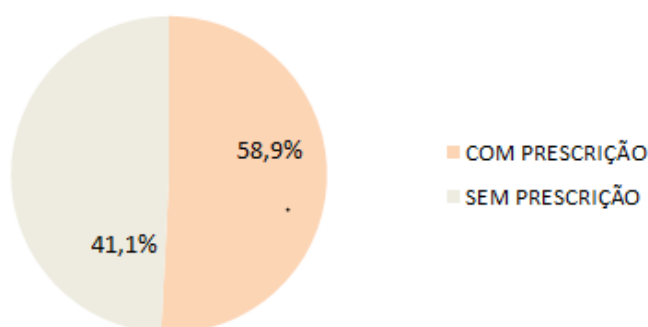


Gráfico 2 - Frequência de uso de emagrecedores prescritos e não prescritos para os discentes da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas – MG.

Fonte: Dados do pesquisador, 2021.

O percentual de uso sem prescrição, indicação ou acompanhamento médico é preocupante, pois, todos os medicamentos emagrecedores indicados pelos estudantes na pesquisa necessitam de uma notificação de receita ou de prescrição médica para que possam ser dispensados pelo profissional farmacêutico, onde deverá conter informações e orientações de uso correto para o paciente, de acordo com a portaria 344 publicada pelo Ministério da Saúde em 12 de maio do ano de 1998.

Segundo um estudo feito por Zubaran e Lazaretti (2013), estudantes da área da saúde possuem maior acesso e podem ser expostos a esses medicamentos emagrecedores, devido aos interesses voltados a questões de saúde, por isso, acabam realizando automedicação, onde apontam um total de 28,88% de estudantes que fazem o uso, causando riscos como reações adversas e sintomas indesejados.

Ao analisar a prevalência de uso de emagrecedores sem a devida prescrição por cada curso participante da pesquisa (Tabela 1), foram obtidas as frequências de 39,1% (n=9) do curso de Farmácia, 30,4% (n= 7) de enfermagem, 21,73% (n=5) em psicologia e 8,69% (n=2)

no curso de nutrição, no curso de Biotecnologia não obtivemos nenhum discente que declara utilizar sem a prescrição médica.

Tabela 1 – Distribuição por curso em relação à prescrição médica.

CURSOS	SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA		COM PRESCRIÇÃO MÉDICA		TOTAL GERAL	
	Nº Discentes	%	Nº Discentes	%	Nº Discentes	%
BIOTECNOLOGIA	0	0%	2	6%	2	4%
ENFERMAGEM	7	30%	7	21%	14	25%
FARMÁCIA	9	39%	16	48%	25	45%
NUTRIÇÃO	2	9%	2	6%	4	7%
PSICOLOGIA	5	22%	6	18%	11	20%
TOTAL GERAL	23	41%	33	59%	56	100%

Fonte: Dados do pesquisador, 2021.

Referente às reações adversas e sintomas causados após a ingestão dos medicamentos, um total de 62,5% (n=35) respondeu ter sentido algum tipo de sintoma após a utilização. Dentre todos os sintomas e reações descritas pelos participantes da pesquisa, os mais relatados foram dor de cabeça, náuseas, dor no estômago e insônia. De acordo com os estudos de Tecchio e Pereira (2012), um total de 26,6% dos participantes da pesquisa relataram sentir insônia ao utilizar medicamento para emagrecer.

Como observado, um percentual acima da metade relatou ter sentido sintomas e reações adversas. Oliveira Lages e Assis (2013), em sua pesquisa, dizem ser necessário refletir sobre o uso de medicamentos para o emagrecimento, devido aos efeitos adversos e também aos riscos que podem causar.

Ao se analisar todas as respostas dos entrevistados, pode-se perceber que do total de 56 discentes, 50% (n=28) responderam que utilizam ou que já utilizaram tais fármacos por questões estéticas, sendo que 32,1% (n= 19) por sobrepeso, e 17,9% (n=11) responderam ambos os fatores sendo questões estéticas e também por motivo de sobrepeso.

Pesquisas feitas por Toledo *et al.* (2010) indicam que a maior utilização pelos estudantes é devido a questões estéticas, com um percentual de 47,7%, já os autores Cruz e Santos (2013), em sua pesquisa encontraram que 42,62% de estudantes usam os emagrecedores com intenção em redução do peso, e também para acompanhar todos os padrões que são influenciados pela mídia ou sociedade, desse estudo apenas 36,07% utilizou para melhorar a qualidade de vida. Perguntado aos entrevistados, se a mídia exerce algum tipo de influência para a compra e o uso desses medicamentos emagrecedores, do total dos 171 discentes, 95% (n= 164) responderam que sim, que existe uma grande influência da

mídia. De acordo com Vargas (2014) a mídia exerce uma grande influência sobre a sociedade em relação à busca do corpo perfeito, devido a sua grande responsabilidade na agilidade de disseminação de informações, geram impacto nas decisões das pessoas que acabam por utilizar medidas e alternativas que podem ser prejudiciais à saúde. A insatisfação com imagem corporal aumenta de acordo com as exposições feitas pela mídia, onde determinam um padrão que deverá ser atingido.

Os alunos foram questionados sobre o uso de medicamentos emagrecedores juntamente com a prática de atividades físicas, onde um total de 71,4% (n=40) faz o uso, mas não praticam, 32,1% (n= 18) utilizam os medicamentos para emagrecer associados à atividade física, Mancini e Halpern (2002) destacam que atividade física auxilia na conservação do peso perdido. Já Marini, Silva, Oliveira (2014) enfatizam que para emagrecimento é necessário mudanças de hábitos e de estilos de vida.

Quanto às orientações do profissional farmacêutico no momento da compra sobre o uso correto desses medicamentos, obtemos um total de 67% (n=38) que alegaram não ter recebido nenhuma orientação, e 32,1% (n=18) receberam orientações.

A falta de orientações no momento da compra pode estar ligada à forma facilitada que muitas pessoas possuem a esses medicamentos, uma vez que diversos estabelecimentos não seguem com as regras que determinam a dispensação apenas com a prescrição médica, deixando lacunas na dispensação e nas fiscalizações.

Segundo Zubaran e Lazzaretti (2013), 28,88% dos estudantes de sua pesquisa se automedicam. No Brasil, a facilidade na aquisição de medicamentos aumenta a incidência de intoxicações onde o uso de medicamentos de forma inapropriada pode levar sérios riscos à saúde (SALES; SALES; CASOTTI, 2017).

Estudos realizados no ano de 2013 indicaram que o Brasil possui cerca de 30% de óbitos causados por intoxicação de medicamentos, anos após em 2016 o Sistema Nacional de Informações Tóxico - Farmacológicas (SINITOX), Informa que foram registrados cerca de 1063 casos de automedicação e um total de 33% por intoxicação do uso de medicamentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência de uso de medicamentos emagrecedores pelos discentes da Faculdade Ciências da Vida levanta questões preocupantes, pois, os relatos das reações adversas

mostram que esses estudantes estão expostos a riscos. O alto índice de utilização de emagrecedores sem prescrição médica ou orientações do profissional farmacêutico pode ocasionar a esses estudantes consequências letais, dentre os dados obtidos no estudo chama a atenção a possível ocorrência do uso simultâneo dos fármacos Sibutramina e Fluoxetina, podendo ocasionar uma perigosa interação medicamentosa que está ligada aos seus mecanismos e locais de ação, levando a uma síndrome serotoninérgica com consequências graves.

Os resultados obtidos neste presente trabalho identificaram o uso de fármacos com outras indicações terapêuticas para o emagrecimento (Fluoxetina, Escitalopram, Sertralina), devido à ação no Sistema Nervoso Central (SNC), levando a uma sensação de saciedade e bem estar, modificando o apetite. Além disso, a Liraglutida é indicada para controle glicêmico em pacientes diabéticos do tipo II e outras duas substâncias, também, foram mencionadas: o Morosil e o Moder Diet. Este último sem registro oficial na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Diante de todas as informações obtidas, percebe-se a necessidade de novos estudos para a identificação de resultados obtidos após o uso de medicamentos emagrecedores, com o intuito de se avaliar a percepção, segurança e eficácia desse tipo de farmacoterapia. Ademais, são necessárias ações de conscientização por parte dos profissionais farmacêuticos com a realização de campanhas que promovam o uso racional de medicamentos e o incentivo para a prática de atividades físicas e mudanças nos hábitos alimentares.

AOYAMA, E.A.; MACEDO. W.L.R.; FREITAS, M.M.; SOUSA, J.G.; LEMOS L.R.; - **Genética e meio ambiente como principais fatores de risco para a obesidade-** Braz. J.Hea. Rev., Curitiba, v. 1, n. 2, p. 477-484 oct./dec. 2018. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/819/700> Acesso em: 04-Jun 2021.

BRASIL. Resolução – RDC nº 52, 06 out. 2011. ANVISA - **Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/res0052_06_10_2011.html. Acesso em: 04- Jun. 2021.

BRASIL. **O que devemos saber sobre medicamentos?** Cartilha da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). São Paulo 104 p. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/o-que-devemos-saber-sobre-medicamentos.pdf/view>. Acesso em: 04-jun 2021.

CINTRA, P.; RAMOS, ANA.; **Síndrome Serotoninérgico- Manifestações Clínicas, Diagnóstico, terapêuticas.** Revista do serviço de psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca. – 2008. Disponível em: http://www.psilogos.com/Revista/Vol5N1/Indice8_ficheiros/Cintra.pdf. Acesso em: 20-Out 2021.

CRUZ, Adda Caetana da Silva; SANTOS, Edson Negreiros dos. **Avaliação do Consumo de medicamentos para emagrecer em farmácias, no município de Ceres Goiás, Brasil.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 10, n. 1, p.402-409, 2013. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/907>. Acesso em: 20- Out 2021.

DIAS, P.C.; HENRIQUES, P.; ANJOS, L.A.; BURLANDY, L. - **Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro-** Cad. Saúde Pública 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Q7r6YWwJSR5GZ9bJFBr6ckm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04- Jun 2021.

DINIZ, M.L.; SOUSA, M.L.S.; SILVA, L.V.; SILVA, C.; COELHO, P.; ARRUDA, G.; KRUIZE, I.; **Precisão do IMC em diagnosticar o excesso de gordura corporal avaliada pela bioimpedância elétrica em universitários -** Nutr. clín. diet. hosp. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-175592>. Acesso em: 04 -Jun 2021.

DUTRA, J.R.; SOUZA, S.M.F.; PEIXOTO, M.C. **A influência dos padrões de beleza veiculados pela mídia, como fator decisório na automedicação com moderador de apetite por mulheres no município de Miracema-RJ.** Miracema/RJ, MAI-2015. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/40/37>. Acesso em: 04-Jun 2021.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T; - Métodos de pesquisa - 2009 cardiovasculares: **A obesidade entre crianças e adolescentes nas macrorregiões brasileiras-** Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo 2018. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/download/481/411/>. Acesso em: 04-Jun 2021.

JESUS, J.P.V.; MATOS. A.S.L.; ALMEIDA. P.C.A.; LIMA. V.B.; MELLO. L.M.; MACHADO, A.S.; PONTE, E.V.; CRUZ, A.A.; **Obesidade e asma: caracterização clínica e laboratorial de uma associação frequente J. Bras pneumol.** Vol.44 no. 3 São Paulo May/June 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/QkQs7qkqmKjWvzgSppGMJGK/?lang=pt&format=>. Acesso em: 04- Jun 2021.

JUNIOR, M.S.G.; FRAGA, S.A.; ARAUJO, T.B.; TENORIO, M.C.C.; - **Fator de risco Cardiovascular: A obesidade entre crianças e adolescentes nas macrorregiões brasileiras-** Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo 2018. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/670>. Acesso em: 04 Jun 2021.

LANDO, G.A; MARTINS, B.A; CLEMENTINO, G.C; - **Medicamentos milagrosos de emagrecimento: o direito dos consumidores frente às propagandas enganosas-** ReonFacema. 2017 Out-Dez; 3(4): 684-692. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/167>. Acesso em: 04- Jun 2021.

MANCINI, M. BENCHIMOL, A.K. HALPERN, A. MATOS, A.G.; GELONESE, B.; CERATO, S.; COZER, C.; SEPULCRE, D.N.; REPETTO, G.; SUPPLY, H.L.; SALLES, J.E.N.; LIMA, J. G. ARAUJO, L.M.B. CARRA, M.K.; COUTINHO, W. **Atualização das diretrizes para o tratamento farmacológico da obesidade e do sobrepeso.** Posicionamento OFICIAL DA ABESO/SBEM – 2010. Disponível em: <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Atualizacao-das-Diretrizes.pdf>. Acesso em: 04 Jun 2021.

MANCINI, M. C.; HALPERN, A.; **Tratamento Farmacológico da Obesidade.** Arq. Bras. Endocrinol. Metab., São Paulo, v. 46, n. 5, p. 497-512, out. 2002 - Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/HZjBXh5JRcHdSBcXxYMrNVp/?lang=pt> Acesso em: 20-Out 2021.

MARINI, D.C.; SILVA, L.O.; OLIVIRA, D.C; **Perfil da dispensação e do uso de sibutramina para tratamento da obesidade.** Foco, São Paulo, v. 5, n. 7, p.61-78, dez. 2014. Disponível em: <http://www.revistafoco.inf.br/index.php/FocoFimi/article/view/57> Acesso em: 20-Out 2021.

OLIVEIRA, D. P.G; LAGES, L.T. R.; ASSIS, J.R.; **Prevalência do uso de anorexígenos em acadêmicos de uma instituição privada na cidade de Montes Claros, MG.** Infarma Ciências Farmacêuticas, Brasília, v. 1, n. 25, p.17-23, 2013. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=435> Acesso em: 20 Out 2021.

RADAELLI, M.; PEDROSO, R. C.; MEDEIROS, L. F. **Farmacoterapia da obesidade: Benefícios e Riscos.** Saúde e Desenvolvimento Humano, v. 4, n. 1, p. 101-115, 2016. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/2317-8582.16.23. Acesso em: 04-Jun 2021.

SALES, A.S; SALES, M.G. S; CASOTTI, C.A; - **Perfil farmacoterapêutico e fatores associados à polifarmácia entre idosos de Aiquara, Bahia,** em 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/kDxqZTspWMgfT4Yxx93dC9g/abstract/?lang=pt> endereço eletrônico. Acesso em: 04-Jun 2021.

SANTOS, K.P.; SILVA, G.E.; MODESTO, K.R. **Perigo dos medicamentos para emagrecer.** Rev Inic Cient Ext. 2019. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/140>. Acesso em: 04- Jun 2021.

Sistema Nacional de Informações Tóxico - **Farmacológicas (SINITOX).** Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 04 - Jun 2021.

SOUSA, A. P. C. R; ANDREOLI, C. D. **Anorexígenos: controle rígido ou proibição de seu uso. Uberaba/ MG.** DEZ, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uniube.br/handle/123456789/728>. Acesso em: 04-Jun 2021.

SOUZA, A.F.; VIANA, A.R.; NUNES, L.R.A.; SILVA, N.C.S.; DIAS, S.P. **Análise da utilização de medicamentos emagrecedores dispensados em farmácias de manipulação de Ipatinga-mg.** Ipatinga/MG, ABR-2017. Disponível em: <http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/55>. Acesso em: 04 Jun 2021.

TECCHIO, A.; PEREIRA, F M.; **Utilização de fármacos para o controle da obesidade entre acadêmicos do curso de Farmácia de uma Faculdade Particular do Oeste do Paraná.** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, Cascavel, v. 5, n. 8, p.28-39, 2012. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/graduacao/tcc/51530766d79ed.pdf> Acesso em: 20-Out 2021.

VARGAS, M. A.; TEIXEIRA, A.L.; ANASTACIO, L. B.; ALVES, G. S. S.; BALDONI, N.R.; CHEQUER, F. M.R.D.; **Análise dos efeitos adversos associados ao uso do anorexígeno sibutramina:** revisão sistemática. J. Health Biol Sci. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i3.1588.p313-326.2018>. Acesso em: 04- Jun 2021.

VIANA, H.B.; SANTOS, E.G.C.; MONTEIRO, O.B.; **Imagem Corporal, Perfil Lipídico e Nível de Atividade Física de Mulheres em Projeto de Emagrecimento-** Revista Brasileira de Ciências da Saúde- DOI:10.4034/RBCS.2017.21.01.07- Volume 21 Número 1 Páginas 51-58 2017 ISSN 1415-2177- Disponível em: <https://cdn1.unasp.br/ec/sites/blogacademico/wp-content/uploads/2018/09/04063153/Imagem-Corporal-Perfil-Lip%C3%ADdico-e-N%C3%ADvel-de-Atividade-F%C3%ADsica-de-Mulheres-em-Projeto-de-Emagrecimento.pdf>. Acesso em: 04-Jun 2021.

ZUBARAN, Carlos; LAZZARETTI, Rubia. **Uso de moderadores de apetite entre estudantes da área da saúde na Região Sul do Brasil.** Einstein, Caxias do Sul, v. 11, n. 1, p.47-52, mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/LV3rHyJj5nvfkNhkRmvQsSj/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20 Out 2021.

WANNMACHER, L.; **Obesidade como fator de risco para morbidade e mortalidade: evidências sobre o manejo com medidas não medicamentosas.** Brasília, Maio – 2016. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Fasciculo%207.pdf>. Acesso em: 04-Jun 2021.

ANEXOS

Questionário para análise da “Prevalência do uso de medicamentos emagrecedores por discentes da Faculdade Ciências da Vida em Sete Lagoas- MG”

Gostaria de convidá-lo (a) a participar de uma pesquisa intitulada “Prevalência do uso de medicamentos emagrecedores por discentes da Faculdade Ciências da Vida em Sete Lagoas-MG”, sob orientação da Professora Dra. Renata França Cassimiro, desenvolvida pela discente de Aline Dos Santos Pereira, como parte integrante do Trabalho de Conclusão do Curso da Faculdade Ciências da Vida. O presente estudo tem por objetivo analisar a prevalência do uso dos fármacos emagrecedores pelos estudantes dos cursos de Biotecnologia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Psicologia da Faculdade Ciências da Vida. Durante sua participação, você responderá a um questionário que permitirá o direito de divulgação dos resultados declarados através do questionário, sendo que em nenhum momento será revelada sua identidade, a qual será mantida em sigilo. A participação dessa pesquisa é gratuita, sendo que não exigirá nenhum ganho financeiro. Você poderá a qualquer momento descontinuar a sua participação ou recusar-se a participar. Caso queira obter maiores informações sobre esse estudo entre em contato com as pesquisadoras. Após todos estes esclarecimentos, solicito o seu consentimento para participar deste estudo.

Se estiver de acordo, favor marcar a opção abaixo de "li e concordo com o presente termo", dando seu consentimento para ser voluntário deste estudo.

Li e concordo com o presente termo.

1- QUAL O SEU CURSO?

- BIOTECNOLOGIA
- ENFERMAGEM
- FARMÁCIA
- NUTRIÇÃO
- PSICOLOGIA

2- QUAL O SEU PERÍODO?

- 1°
- 2°
- 3°
- 4°
- 5°
- 6°
- 7°
- 8°
- 9°
- 10°

3- SUA FAIXA ETÁRIA DE IDADE

- 17 A 25 ANOS
- 26 A 35 ANOS
- 36 A 45 ANOS
- MAIS DE 45 ANOS

4- QUAL SEU GÊNERO?

- FEMININO
- MASCULINO
- OUTRO
- PREFIRO NÃO DIZER

5- QUAL A SUA ALTURA?

6- QUAL O SEU PESO ATUAL?

7- VOCÊ UTILIZA OU JÁ UTILIZOU ALGUM DESSES MEDICAMENTOS ABAIXO?

- NÃO UTILIZEI
- SIBUTRAMINA
- ORLISTATE
- BUPROPIONA
- LIRAGLUTIDA
- FLUOXETINA
- SERTRALINA
- OUTROS
- QUAIS _____

8- SE VOCÊ MARCOU SIM NA RESPOSTA ANTERIOR, UTILIZOU ESSE MEDICAMENTO COM PRESCRIÇÃO E ACOMPANHAMENTO MÉDICO?

- SIM, COM PRESCRIÇÃO.
- NÃO, SEM PRESCRIÇÃO.

9 - SENTIU ALGUM SINTOMA INDESEJADO OU REAÇÃO ADVERSA AO UTILIZAR ESSE MEDICAMENTO?

- SIM
- NÃO

10 - SE VOCÊ MARCOU SIM NA RESPOSTA ANTERIOR QUAIS FORAM OS SINTOMAS?

11 - VOCÊ ACREDITA QUE A MÍDIA PODE COLABORAR PARA O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER?

- SIM
- NÃO

12- QUAIS AS MOTIVAÇÕES QUE LEVARAM A UTILIZAR ESSE MEDICAMENTO?

- NÃO UTILIZO
- UTILIZO E NÃO PRATICO ATIVIDADES FÍSICAS
- UTILIZO E PRATICO ATIVIDADES FÍSICAS

13- VOCÊ ALÉM DE UTILIZAR A MEDICAÇÃO REALIZA ATIVIDADES FÍSICAS?

- NÃO UTILIZO
- UTILIZO E NÃO PRATICO ATIVIDADES FÍSICAS
- UTILIZO E PRATICO ATIVIDADES FÍSICAS

14- NO MOMENTO DA COMPRA DESSE FÁRMACO, RECEBEU ALGUMA ORIENTAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO?

- SIM
- NÃO

